

**A ASSOCIAÇÃO DOS
GEÓGRAFOS BRASILEIROS
(AGB): ESPAÇO DE LUTA E
FORMAÇÃO – SIGNIFICADO
E IMPORTÂNCIA PARA A
GEOGRAFIA**

*THE ASSOCIATION OF BRAZILIAN
GEOGRAPHERS (AGB): A SPACE
FOR STRUGGLE AND TRAINING –
MEANING AND IMPORTANCE FOR
GEOGRAPHY*

*LA ASOCIACIÓN DE GEÓGRAFOS
BRASILEÑOS (AGB): UN ESPACIO
DE LUCHA Y FORMACIÓN –
SIGNIFICADO E IMPORTANCIA
PARA LA GEOGRAFÍA*

Charles da França Antunes
Presidente da AGB 2024-2026
Professor Titular do Departamento de
Geografia da Faculdade de Formação de
Professores da Universidade do Estado do
Rio de Janeiro (FFP/UERJ).
Seção Local Niterói-RJ
charllesdafranca@gmail.com

Resumo:

A abertura do VIII CBG foi, portanto, um momento especial e emblemático. Reuniu, lembrou, reverenciou, avaliou passado, presente e futuro da AGB, celebrando suas conquistas e reafirmando seus compromissos. Este breve ensaio é uma espécie de homenagem aquelas pessoas que ao longo das últimas décadas estiveram à frente da nossa Associação, mantendo-a forte, ativa e conectada aos seus princípios coletivos e democráticos, tendo sido elaborado a partir da relação entre aquilo que concebemos como a ação/prática política/movimento da AGB, com elementos depurados dos discursos dos(as) colegas convidados(as) para a mesa de abertura do VIII Congresso Brasileiro de Geógrafas e Geógrafos (CBG), realizado em julho de 2024, na Universidade de São Paulo.

Palavras-chave: AGB, Espaço de Formação, Espaço de Luta, Memória, Geografia Brasileira

Abstract:

The opening of the VIII CBG was, therefore, a special and emblematic moment. It brought together, remembered, revered, and evaluated the past, present, and future of AGB, celebrating its achievements and reaffirming its commitments. This brief essay is a kind of tribute to those people who over the last decades have been at the forefront of our Association, keeping it strong, active, and connected to its collective and democratic principles. It was prepared based on the relationship between what we conceive as the political action/practice/movement of AGB, with elements purified from the speeches of colleagues invited to the opening table of the VIII Brazilian Congress of Geographers (CBG), held in July 2024, at the University of São Paulo.

Keywords: AGB, Training Space, Space of Struggle, Memory, Brazilian Geography

Resumen:

La inauguración del VIII CBG fue, por tanto, un momento especial y emblemático. Reunió, recordó, veneró, evaluó el pasado, presente y futuro de AGB, celebrando sus logros y reafirmando sus compromisos. Este breve ensayo es una especie de homenaje a aquellas personas que a lo largo de las últimas décadas han estado al frente de nuestra Asociación, manteniéndola fuerte, activa y conectada a sus principios colectivos y democráticos, habiendo sido elaborado con base en la relación entre lo que concebimos como acción/práctica/movimiento político de la AGB, con elementos depurados de los discursos de los colegas invitados a la mesa de apertura del VIII Congreso Brasileño de Geógrafos (CBG), realizado en julio de 2024, en la Universidad de São Paulo.

Palabras clave: AGB, Espacio de Formación, Espacio de Lucha, Memoria, Geografía Brasileña

A abertura do VIII Congresso Brasileiro de Geografia (VIII CBG) marcou um momento histórico e simbólico para a Geografia brasileira, reafirmando a importância da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) como espaço de articulação, construção coletiva e consolidação do conhecimento geográfico. A sessão de abertura, realizada no emblemático Salão Nobre da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, no Largo de São Francisco, na região central da cidade de São Paulo, foi um marco não somente pelo local escolhido, carregado de significado para as lutas democráticas no Brasil, mas também pela presença de pessoas fundamentais que ajudaram a moldar a trajetória recente da AGB.

A mesa de abertura, em sua composição, contou com a presença de onze professoras e professores — Arlete Moyses Rodrigues (gestão 1988–1990), Odete Seabra (gestão 1994–1996), Antônio Thomaz Júnior (1996–1998), Dirce Maria Antunes Suertegaray (gestão 2000–2002), Bernardo Mançano Fernandes (gestão 2002–2004), Marisia Margarida Santiago Buitoni (2004–2006), Edvaldo Cesar Moretti (gestão 2006–2008), Alexandrina Luz Conceição (gestão 2008–2010), Márcio Antônio Cataia (gestão 2014–2016), Lorena Izá Pereira (gestão 2019–2020 e 2020–2022) e Charlles da França Antunes (gestão 2023–2024 e 2024–2026), que, em diferentes períodos, assumiram o papel de presidentes e presidentas da AGB. Essas pessoas, ao longo de suas gestões, desempenharam um papel crucial na articulação, representação e mobilização da Associação, mantendo-a viva, forte e comprometida com os desafios da Geografia e da sociedade brasileira. A presença dessas pessoas convidadas na mesa não apenas simbolizou a continuidade e a força da AGB, mas também destacou o caráter coletivo e democrático que sempre pautou a atuação da entidade.

A abertura do VIII CBG foi, portanto, um momento especial e emblemático. Reuniu, lembrou, reverenciou, avaliou passado, presente e futuro da AGB, celebrando suas conquistas e reafirmando seus compromissos. A presença das ex-presidentes e ex-presidentes na mesa de abertura não somente homenageou suas trajetórias, mas também inspirou as novas gerações de geógrafos e geógrafas a seguir construindo uma Geografia crítica, transformadora e comprometida com os desafios do nosso tempo. Além disso, o plenário completamente lotado, com mais de mil pessoas presentes, refletiu o vigor e a relevância do VIII CBG. A ocupação de todos os lugares do Salão Nobre da Faculdade de Direito, esse espaço tão significativo para a democracia brasileira, reforçou a importância do evento como um espaço de debate, reflexão e proposição de caminhos para a Geografia e para o país.

A imagem da mesa de abertura é um registro fotográfico que certamente ficará gravado na história da Geografia brasileira. Representa a união de gerações de geógrafos e geógrafas que dedicaram suas vidas à construção de uma Associação comprometida com a transformação social, a defesa da educação pública e a produção de um conhecimento geográfico crítico e engajado.

Este breve ensaio é uma espécie de homenagem aquelas pessoas que ao longo das últimas décadas estiveram à frente da nossa Associação, mantendo-a forte, ativa e conectada aos seus princípios coletivos e democráticos, tendo sido elaborado a partir da relação entre aquilo que concebemos como a ação/prática política/movimento da AGB, com elementos depurados dos discursos dos colegas convidados para a mesa de abertura do VIII CBG. Um diálogo pertinente e possível entre pensamentos diversos, mas que tem em comum a Associação dos Geógrafos Brasileiros e tudo aquilo

que ela representa para tantas gerações de geógrafos e geógrafas e que a compreenderam como um espaço de formação e luta.

A AGB e a Construção da Geografia Brasileira: espaço de formação e luta

A Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) é uma instituição que transcende o âmbito acadêmico, consolidando-se como um espaço de formação política, intelectual e social para estudantes e profissionais da área de Geografia. Fundada em 1934, a AGB tem desempenhado um papel fundamental na formação da comunidade geográfica, na organização coletiva de seus integrantes, na construção de uma Geografia crítica e comprometida com as transformações sociais no Brasil.

Ao longo de um pouco mais de nove décadas, a associação tem se destacado por sua atuação na defesa da Geografia, na promoção do diálogo entre diferentes gerações de geógrafos e geógrafas e na participação nas mais diferentes lutas por um país mais democrático e justo.

As associações científicas desempenham importante papel na constituição e consolidação dos campos científicos. Na Geografia brasileira, essa história não poderia ser diferente. Entender a Geografia brasileira, seus rumos e principalmente suas mudanças de rumos, é um movimento intelectual que tem na Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), um imprescindível objeto de análise.

A AGB é uma daquelas entidades, que pela sua longa existência já poderia marcar presença de maneira indiscutível na história das instituições científicas do Brasil, mas por algumas peculiaridades de sua trajetória ocupa lugar de destaque entre estas,

a começar pela contribuição para as transformações na ciência geográfica.

A Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) desempenha um papel fundamental na construção da Geografia no Brasil, tanto na universidade quanto nas instituições escolares, nos espaços de militância e debate público. Com sua estrutura horizontal e sua prática política constante, a AGB tem se consolidado como um espaço de aprendizado e articulação, promovendo uma Geografia comprometida com a transformação social.

A AGB é reconhecida como um espaço de formação que vai além da academia, proporcionando um aprendizado acadêmico, político e social. Como destacado pela professora Dirce Suertegaray, quando disse que “... a AGB é um dos espaços de minha formação, enquanto geógrafa”.

Essa interação formativa ocorre por meio de eventos, reuniões e debates que promovem a troca de experiências entre estudantes, professores(as) e demais profissionais da Geografia. A participação na AGB permite que seus membros compreendam a importância da luta coletiva e da construção de uma Geografia engajada com as questões sociais. A professora Dirce Suertegaray relata ainda que, ao participar da Associação, aprendeu que “a AGB foi, e não só para mim, um aprendizado político, na medida em que, ao participar, eu fui compreendendo que na AGB o espaço se consegue na luta”, evidenciando seu caráter político e transformador.

Além disso, a AGB é um espaço que valoriza a diversidade de conhecimentos e a pluralidade de perspectivas. A professora Marisia Buitoni destaca que a AGB é “cultura, defesa de princípios, defesa de pressupostos teóricos e metodológicos, luta com os movimentos sociais, rebeldia, discussão e respeito à diversidade de

conhecimento". Essa pluralidade é fundamental para a construção de uma Geografia comprometida com a realidade brasileira, que não se limita aos muros da universidade, mas dialoga com os movimentos sociais e as lutas populares.

A AGB como Espaço de Representatividade e Engajamento

Ao longo do tempo, a AGB se consolidou como uma entidade que representa estudantes e profissionais, bacharéis e licenciados, atuando na defesa dos interesses da comunidade geográfica. A professora Arlete Moyses Rodrigues nos lembra que *“ao longo do tempo e espaço, a AGB tem se mostrado, nacional e internacionalmente (...) no sentido de lutar pelos nossos interesses, com consciência e prática, mas também na luta constante por um Brasil mais democrático e menos opressivo”*. Seu caráter de não separação formal entre diferentes segmentos da academia e da educação básica é um elemento essencial que favorece o fortalecimento coletivo e a possibilidade de atuação conjunta.

A AGB também se destaca como um espaço de encontro e reconhecimento para geógrafos e geógrafas. Sua capacidade de congregar diferentes perspectivas e experiências, sem perder de vista o compromisso com a justiça social e a democratização do conhecimento, faz da AGB uma referência não apenas para os geógrafos e geógrafas brasileiras, mas também para aqueles que, de maneira mais ampla e diversa, buscam construir uma expressão da ciência de seja engajada e socialmente relevante.

Além disso, a AGB desempenha um papel fundamental na formação política e crítica de seus membros. Por meio de congressos, encontros regionais, publicações e outras atividades, a associação proporciona um espaço de troca de experiências e saberes, onde

estudantes e profissionais podem refletir sobre o papel da Geografia na sociedade e sobre suas próprias práticas como geógrafos e geógrafas. Essa formação vai além do aspecto técnico e acadêmico, abrangendo também uma dimensão ética e política, que orienta a atuação dos membros da AGB em suas respectivas áreas de trabalho e atuação.

Por fim, é importante destacar que a AGB, ao não se limitar a ser uma entidade representativa ou um espaço de debate acadêmico, assume seu caráter de movimento que busca transformar a realidade por meio da ação coletiva e do engajamento político. Como bem sintetizado pelo professor Edvaldo Moretti em sua fala na abertura do VIII CBG.

"E isso dá à AGB uma força nacional, uma representatividade nacional, que congrega colegas com temáticas e participações políticas em seus lugares, movimentos sociais em seus lugares, e traz para a AGB esse movimento. Então, a AGB, como foi colocado logo no início, é um movimento, mas também promove o movimento. É uma associação que, a partir desse contato com os movimentos sociais e as lutas populares, faz os departamentos de Geografia reverem e pensarem suas políticas, porque nós estamos nesses departamentos. Então, acho que a AGB é um movimento que provoca o movimento no campo do conhecimento da Geografia"

A AGB e a Produção do Conhecimento Geográfico

Como já mencionado, a AGB se configura como um espaço de aprendizado acadêmico e político, proporcionando a seus membros a oportunidade de construir e compartilhar saberes, ao mesmo tempo em que desafia a estrutura tradicional da academia e demais espaços

de produção de conhecimento, o que é ressaltado pela professora Dirce Suertegaray, quando diz que a “*AGB um valioso espaço de aprendizado acadêmico, político e de interação.*” Assim, a AGB demanda um conteúdo geográfico alinhado ao seu engajamento social, permitindo que seus integrantes compreendam a Geografia como um campo científico, que também é de luta e resistência, o que é destacado pela professora Marisia Buitoni, *quando diz que “a AGB, com seus encontros e com todas as modalidades neles presentes, sempre contribuiu para a construção e produção da Geografia que temos hoje”.*

Nesse sentido, a entidade promove um aprendizado acadêmico que é político na medida em que o espaço dentro da AGB se conquista por meio da participação ativa e do envolvimento nas discussões e debates. O que podemos perceber nas palavras da professora Alexandrina Luz Conceição, quando afirma

Já foi dito, inclusive aqui, que a geografia é produzida na sala de aula, na sociedade, na realidade, certo? E ela é construída em debate dentro da AGB, numa relação de movimento do fazer e do retornar, pensar e fazer, certo? São estratégias fundamentais que possibilitam pensar crítico, como disse Charles na sua fala inicial. Há várias geografias, mas existe uma única, que é essa AGB, e a AGB congrega o pensar crítico, que a professora Odete falou, que impede as fakes news. É aquela que pensa, e pensar é fazer teoria e é fazer a prática.

A história da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), também é a história de realização de seus eventos — Assembleias, Congressos, Simpósios e Encontros, e o contrário também é verdade — a história dos eventos é também a história da Associação dos

Geógrafos Brasileiros (AGB), e ao final, por consequência, da própria Geografia brasileira e da produção do conhecimento.

Os Congressos, em especial na história da AGB, têm desempenhado um papel crucial na afirmação da identidade da ciência geográfica, bem como na conformação dela como certo campo científico e na formação de uma comunidade. E isso não seria diferente com o VIII Congresso Brasileiro de Geógrafas e Geógrafos — o CBG.

A Prática Política da AGB: a Geografia como instrumento de luta social

A AGB se destaca por sua prática política constante, que instrumentaliza a luta social, que a diferencia de outras associações de Geografia no mundo. O professor Bernardo Mançano reforça essa ideia ao afirmar que *“quanto mais conheço associações de Geografia de outros países, mais admiro a nossa associação, exatamente por essa prática política constante.”*

Essa prática política permeia as ações da AGB e se manifesta na defesa de uma Geografia de luta, que não se fragmenta em especializações estanques, mas busca integrar diferentes dimensões do conhecimento geográfico, o que reforça o compromisso da associação com uma visão integrada e crítica da Geografia.

A atuação política da AGB também se expressa em sua luta por um Brasil mais justo e igualitário. A AGB, desde sua reestruturação democrática, tem se engajado na luta política e social, assumindo um papel ativo em diversas lutas, que incluem a defesa da democracia, da reforma agrária, da reforma urbana e do direito à cidade, da questão ambiental, e muitos outros temas que têm sido centrais na agenda da AGB ao longo de sua história. O professor

Edvaldo Moretti reforça essa ideia ao afirmar que a AGB é um movimento que *"promove o movimento no campo do conhecimento da Geografia"*, provocando reflexões e mudanças nos departamentos de Geografia e na sociedade como um todo. A professora Dirce Suertegaray completa ao dizer que *"vivemos a permanência de um grupo de professores universitários engajados na conjuntura do país, na luta pela democracia, pela renovação da Geografia no ensino e na pesquisa..."*. O compromisso da AGB com a sociedade ultrapassa os muros da universidade, pois a entidade interage com movimentos sociais, influenciando e sendo influenciada por suas pautas.

A AGB e a Construção Coletiva

Um dos aspectos mais marcantes da AGB é sua estrutura horizontal e democrática, que permite a participação coletiva de seus membros, onde o debate, a discordância e a construção de consensos fazem parte da dinâmica democrática de funcionamento. O professor Márcio Cataia destaca que a AGB

"é uma entidade horizontal e, sendo assim, tudo aquilo que aqui foi relatado acontece. Porque ela envolve diálogo, debate e, a todo momento, pensar e articular o convencimento que precisamos construir. Se a nossa ideia for a melhor, é provável que possamos até vencer nos momentos de votação, porque há votação, isso nós fazemos. A participação é coletiva, e essa horizontalidade está presente o tempo todo. Nos eventos, nas RGCs e nas Seções Locais, porque é a partir das Seções Locais que esse movimento entra na gestão coletiva nacional. Isso é um elemento fundamental na construção da nossa entidade. Isso faz com que possamos ter algo como este momento de hoje, dialogando permanentemente com este público".

Essa horizontalidade se reflete na gestão coletiva da associação, que é construída a partir das Seções Locais e das Reuniões de Gestão Coletiva (RGCs). A participação ativa dos associados é fundamental para a manutenção e o fortalecimento da AGB, como ressalta a professora Dirce Suertegaray, quando afirma que *"estar presente é uma exigência de participação, colaboração, produção coletiva, diálogo, embates, construção de consensos e responsabilidades"*.

A construção coletiva da AGB também se manifesta em sua capacidade de congregar diferentes gerações. O professor Bernardo Mançano relata que a AGB representa um espaço de encontro e aprendizado, permitindo a formação de geógrafos e geógrafas *"Já encontrei várias professoras e vários professores. A AGB é esse lugar — estava conversando com a Alexandrina —, a AGB é esse lugar onde a gente se vê, onde a gente se encontra e pode recuperar as nossas lembranças e memórias"*. Essa convivência entre gerações permite a transmissão de conhecimentos e experiências, fortalecendo a identidade da associação e sua capacidade de atuar frente aos desafios contemporâneos. A professora Marisia Buitoni reforça essa ideia ao afirmar que a AGB é *"sangue nas veias, luta, movimento"*, destacando a importância de preservar essa instituição para as futuras gerações.

Essa relação entre as gerações na construção coletiva da AGB é lembrada pelo professor Antônio Thomaz Júnior, quando comenta que *"tínhamos uma comunidade de estudantes e de professores secundaristas, especialmente, que estavam muito desestimulados diante de tanto neoliberalismo, tanto pós-modernismo, tanto individualismo, e queríamos construir coletivamente"*. A

participação estudantil na AGB também foi bem lembrada e destacada pela professora Dirce Suertegaray,

"Os estudantes de Geografia, parceiros desde 1978, construíram junto com a nossa AGB e, em muitos locais, sustentam sua continuidade no presente. Reconhecer a importância da AGB, manter a associação, sua memória e seu dever, é uma obrigação de todos nós."

Nesse sentido, a AGB continua a desempenhar um papel crucial na defesa dos interesses da comunidade geográfica e na promoção de uma Geografia engajada e transformadora. Sua trajetória e suas lutas são um testemunho do poder da organização coletiva e da importância de uma ciência comprometida com os valores da democracia, da justiça social e da emancipação humana. A AGB não apenas representa a Geografia brasileira, mas também inspira e orienta suas ações, mostrando que é possível conciliar o rigor acadêmico com o compromisso político e social. Nesse sentido, as palavras do professor Bernardo Mançano ilustram bem a reflexão *"(...) Mas a AGB me ensinou muito, ou seja, praticar uma Geografia engajada, ser um geógrafo militante, foi resultado dessa experiência que vivi na AGB."*

A professora Alexandrina Conceição, ao dizer *"espero que, nesse VIII CBG, consigamos fortalecer a AGB para fortalecer a Geografia. E essa consciência não é um projeto pessoal ou individual de nenhum de nós, mas é coletiva"*, referenda que é possível encontrar na AGB e em seus eventos, a boa resposta daquilo que é a representação da construção coletiva e sua materialidade enquanto manifestação de um movimento.

A AGB e o Enfrentamento aos Desafios Contemporâneos

Em um contexto marcado pelo avanço do neoliberalismo, do individualismo e da desinformação, a AGB se coloca como um espaço de resistência e de defesa da verdade. A professora Odete Seabra ressalta que

“é importante, por que como pode um mundo de mentiras ser tomado como verdade? Essa é uma tarefa que não cabe apenas aos geógrafos, mas a todo cidadão. No entanto, os geógrafos — os que dão aula, os que trabalham nas estruturas — precisam levantar essa questão: a mentira não pode viver, não pode vigorar. A realidade precisa ser posta”

E assim destaca o papel dos(as) geógrafos(as) na luta contra a desinformação e na construção de uma sociedade mais justa e democrática. Ainda, nas palavras da professora Odete Seabra, o momento e luta fazem exigências, *“e, para isso, é preciso coragem. É preciso método e coragem”*, qualidades que têm sido cultivadas pela AGB ao longo de sua história.

A AGB também enfrenta os desafios impostos pela fragmentação do conhecimento e pela competitividade no meio acadêmico. O professor Márcio Cataia destaca em sua intervenção elementos importantes sobre a promoção do diálogo e da cooperação no cotidiano da AGB, tornando-a um espaço de congregação e de fortalecimento da Geografia como ciência e como prática social.

Essa ética da responsabilidade é de uma solidariedade contínua. À medida que o tempo passa, vejo aqui a crescente responsabilidade dos meus colegas que me antecederam. E isso implica, claro, que a nossa entidade, sendo horizontal e praticando a horizontalidade, vá

se tornando maior do que ela é, mantendo-se viva nesses 90 anos. Sobretudo porque, neste momento, como estamos fazendo aqui. Estamos, com nossa subjetividade, enfrentando algo que a professora Odete mencionou na abertura. Essa realidade que tenta nos fazer crer que o mundo é uma 'desgraceira' geral, como Milton Santos chamou de confusão dos espíritos. Uma confusão generalizada dos espíritos que se impõe e tenta evitar exatamente o que fazemos aqui, em um evento bonito como este: nos congregar, nos unir, pensar juntos, debater. É bom que tenhamos discordância entre nós, porque é assim que avançamos, todos sabemos disso. Mas também é assim que, mesmo com as divisões, nos tornamos mais unidos, mais próximos, para nos contrapor à competitividade, à concorrência e à negação da coexistência, que são características do período atual. É que tem suas estratégias para produzir essa confusão generalizada. Acho que este é um momento muito bonito de congregação. Estou muito feliz de estar aqui e poder, juntos, pensar. Muito obrigado pelo convite, é um momento muito bom.

A AGB também se destaca por sua atuação em rede, articulando-se com outras entidades, movimentos sociais e organizações populares. Essa articulação permite que a associação amplie seu alcance e fortaleça sua capacidade de intervenção política. Como mencionado anteriormente, a AGB não apenas reflete as demandas da sociedade, mas também as incorpora em sua agenda, promovendo debates e ações que visam à transformação da realidade social. Essa característica faz com que a associação seja um espaço

vivo e dinâmico, em constante diálogo com os desafios e contradições do mundo contemporâneo. Para o professor Bernardo Mançano *"a AGB está presente em cada uma dessas ações porque nós aprendemos isso na AGB"*. A professora Alexandrina Luz Conceição reforça essa ideia ao afirmar que *"AGB é Geografia, e a Geografia é AGB"*, evidenciando a indissociabilidade entre a Associação e a construção do conhecimento geográfico no Brasil.

A construção cotidiana da AGB

A Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) desempenha um papel fundamental na construção e na consolidação da Geografia no Brasil, não apenas como disciplina acadêmica, mas como um campo de conhecimento vivo e dinâmico, que se faz no cotidiano por meio da participação coletiva, como destacado pela professora Lorena Izá Pereira, a AGB é uma entidade plural, que acolhe à todos e todas, *"a AGB é entidade para todos. Ela não é uma entidade de professores universitários, ela não é uma entidade catedrática, é uma entidade de estudantes de graduação, de estudantes de pós-graduação, de professores de educação básica, de profissionais, (...) e de todos aqueles que se propõem a pensar e fazer a Geografia"*. A professora Arlete Moyses corrobora esse pensamento quando nos fala que *"a AGB não possui a separação formal que conhecemos na academia, e isso nos favorece, nos possibilita estar aqui, pensando nessa luta..."*. Essa diversidade de atores é essencial para que a entidade se mantenha como um espaço democrático e representativo, construído a partir do engajamento de cada indivíduo que se propõe a contribuir, como fica claro nas palavras da professora Lorena Izá, que completa afirmando que *"a gente tem que incentivar todos e todas a construir"*

esse espaço, porque a AGB, ela se constrói a partir daqueles que se propõem a construir a entidade”. A professora Dirce Suertegaray faz importante ressalva para a compreensão dessa dinâmica de construção cotidiana da AGB, quando lembra que “não se chega à AGB pelo andar de cima. Nossa tarefa é construí-la, tijolo por tijolo, num desenho mágico”.

O professor Charlles da França reforça a ideia de que a AGB é a garantia da existência de uma Geografia brasileira. A AGB é o movimento que une essas diferentes dimensões, promovendo sociabilidades, produção acadêmica e ação política. É por meio dessa construção cotidiana, feita com energia e comprometimento, que a AGB se torna sinônimo de Geografia no Brasil, e vice-versa. Por fim, o professor Charlles da França conclui que

Não haveria Geografia brasileira se não existisse a AGB. Existiria a Geografia da universidade, não tenho dúvida disso. Existiria a Geografia do IBGE, não tenho dúvida disso. Existiria a Geografia da escola, não tenho dúvida disso. Mas a única garantia da existência de uma Geografia brasileira é a existência da AGB enquanto movimento, na sociabilidade, na construção coletiva, na energia e na força do desejo de cada um de nós. É por isso que nós fazemos a AGB. É por isso que a AGB é a Geografia. É por isso que a Geografia é a AGB.

Portanto, a importância da AGB reside em sua capacidade de congrega diferentes vozes e práticas, fortalecendo a Geografia brasileira. Sua construção diária depende da participação ativa de todos e todas que acreditam no poder transformador da Geografia, reafirmando seu papel como entidade essencial para o pensamento e a ação transformadora no Brasil.

Ao finalizar sua intervenção, o professor Edvaldo Moretti faz importante, significativa e bonita reflexão

Quando vejo o trabalho das pessoas na academia e a atuação daqueles que estão aqui na mesa, que foram presidentes da AGB, quando olho e leio seus textos, estudo o que produzem, diálogo com elas — que são minhas amigas —, troco ideias e percebo o que realizam enquanto cidadãos e cidadãs, defendendo a democracia, a inclusão e as pautas sociais, entendo a força que a AGB tem. Assumimos a AGB com esses ideais e pensamentos. Fico muito feliz de fazer parte desse grupo, lembrando que ele integra um coletivo muito maior, que constituiu as diretorias ao longo do tempo e as gestões coletivas”.

Voltamos ao início desse texto e de sua motivação original — a mesa de abertura do VIII CBG, para agradecer a essas pessoas, agebeanas e agebeanos, que ao longo de uma história vivida na Geografia brasileira, dividiram seu viver com a AGB, e se dispuseram a dividir com os presentes naquela emblemática sessão, um pouco do seu saber, do seu fazer, do seu saber-fazer, bem como de suas experiências e boas lembranças. **Viva a AGB!! Viva a Geografia Brasileira!!**

Submetido em 13/03/2025

Aceito em 14/03/2025